



A VIGÉSIMA OITAVA

A edição de dezembro de 2023 fecha o volume 12 da Iniciacom. Durante o ano, a revista comprovou ser um espaço plural, dinâmico e democrático, apresentando textos oriundos de pesquisas realizadas por estudantes de cursos de graduação da área de Comunicação de todos os estados do Brasil e do Distrito Federal. Os trabalhos, a princípio, passaram por uma avaliação preliminar da equipe de editores, visando observar a adequação aos critérios para publicação na revista. Os pareceres são realizados por integrantes da academia que estão ou já possuem formação em nível de *stricto sensu* (mestrado/doutorado), orientados a desenvolver um processo de avaliação construtivo que permita, a quem enviou o artigo, ter a oportunidade de ajustar e qualificar o seu texto.

Em outras palavras, todo o processo de publicação permite auxiliar os/as jovens pesquisadores em eventuais adequações necessárias em suas pesquisas. É a trilha do conhecimento, do incentivo à realização e à disseminação de pesquisas. É a Iniciacom que faz pulsar com força entre os estudantes de graduação da área os processos de investigação científica. Fica o convite para todos aqueles e aquelas que não só podem fazer parte dessa história, como também contribuir com as Ciências da Comunicação. O envio de artigos para publicação é em fluxo contínuo e as edições são publicadas em março, junho, setembro (dossiê com a temática dos congressos da Intercom) e dezembro.

Os textos que compõem esta edição navegam por análises relacionadas à produção audiovisual, às redes sociais na internet e à prática jornalística de veículos on-line e impressos. Também destacamos a presença do artigo de Isadora Smaniotto Garcia, vencedora do Prêmio Intercom de Pesquisa em Comunicação, categoria Graduação.

O texto que abre a edição, “Produção independente do audiovisual brasileiro: uma análise dos editais do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) nos anos de 2021 e 2022”, Giulia Silva de Freitas questiona o impacto do resultado dos editais do FSA enquanto estímulo à diversidade e ao fortalecimento das produções audiovisuais regionais. A base para realização da pesquisa



parte de documentos da Ancine. A autora concluiu que o cenário aponta para uma retomada lenta da produção independente após a crise.

A música “Eduardo e Mônica”, da lendária banda Legião Urbana, virou filme, encantou milhares de fãs e agora é objeto de artigo científico. Aline Gabriela Azevedo e Patrícia Azambuja utilizaram a pesquisa documental e a biográfica para entender como as relações entre a direção de arte do filme se relacionam à atmosfera fílmica de um tempo passado. “Eduardo e Mônica (2020) e as materialidades de um casal improvável” é um texto que traz a música e sua influência nas questões estéticas das cenas, nos efeitos visuais, nos cenários e nas representações imaginárias relacionadas a um momento histórico em que o filme acontece.

Aline Corrêa Camarinho e Cristóvão Domingos de Almeida apresentam o artigo “Tik Tok em ascensão: o uso das estratégias de marketing digital em um perfil na plataforma”. A pesquisa em questão se apoia ainda em autores e autoras da área de Marketing e em textos relacionados a criação de conteúdo. Enquanto instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participante; já análise, a técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa reforça, em suas considerações, o crescimento da plataforma, que tem se colocado como uma opção de escolha de boa parte dos jovens na internet.

Os últimos cinco artigos da edição refletem estudos no campo do Jornalismo, abordando análises da atuação de diferentes veículos de comunicação. O texto “Mapeamento do jornalismo literário como disciplina: regiões do Brasil” é de autoria de Ana Laura Fernandes, Caroliny Fernandes, Eduardo Lira, Murilo Oliveira, Samara Peres, Vinicius Figueiredo, Vitor Gaver e Monica Martinez. O estudo traz reflexões sobre as instituições de ensino superior (IES) do Brasil e o oferecimento da disciplina Jornalismo Literário. Com pesquisa realizada na base de dados da plataforma e-MEC, o artigo destaca a existência da oferta de 42 disciplinas que relacionam jornalismo e literatura.

“Site Jornalista Inclusivo e os potenciais do Jornalismo Digital para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência”, de autoria de Maria Leandra Aroeira de Jesus e Elizabeth Nader



Simões busca entender os potenciais do meio digital na democratização e no aumento da pluralidade na produção e consumo de informações, por meio da análise de conteúdo do site *Jornalista Inclusivo*. O trabalho discute como o formato, as ferramentas e os recursos foram utilizados para promover a inclusão digital de pessoas com deficiência.

Ainda estamos vivendo sobre o forte impacto da pandemia Covid-19, e refletir sobre o papel da comunicação e da imprensa nos diálogos relacionados a este período é fundamental para a construção científica. Com um olhar nesse sentido, Ana Clara Aguiar Rocha e Cristiane de Lima Barbosa apresentam “Jornalismo científico na 3ª onda da pandemia: a cobertura da Covid-19 nos portais *D24AM* e *A Crítica*”, artigo que investiga a prática jornalística nos portais *D24AM* e *A Crítica* no período pandêmico em questão. As autoras fazem, ainda, um comparativo entre os três momentos da pandemia e o comportamento do jornalismo científico no Amazonas, um dos epicentros da pandemia no Brasil.

O penúltimo artigo, “Curadoria jornalística via *WhatsApp* frente ao caos informativo: uma análise do projeto *Zap Matinal*”, de Isadora Smaniotto Garcia, merece destaque, porque trata-se da publicação de uma pesquisa oriunda do trabalho vencedor da categoria Graduação do Prêmio Intercom de Pesquisa em Comunicação em 2022. Enquanto produto realizado no Rio Grande do Sul, o projeto *Zap Matinal* atua na mediação qualificada da informação transmitida via *WhatsApp*. O resultado apresentado mostra que, embora fundamentais para o processo, tal iniciativa não dá conta do que se propõe, enquanto acompanhamento e busca por maior qualidade da informação transmitida nos meios digitais.

Hellen Cristina Picanço Simas e Hevelin Bentes Reis fecham a última edição de 2023. O artigo “Mulher e patriarcado no jornalismo: o jogo discursivo da revista *IstoÉ* sobre Dilma Rousseff” parte da Análise do Discurso de Eni Orlandi e tem como base a reportagem “Uma presidente fora de si”. A conclusão da pesquisa é que a construção da narrativa aplicada na reportagem atua para um enfraquecimento da luta feminina e pode contribuir com “a violência simbólica contra a mulher”.



Ao concluir, deixamos um imenso agradecimento e reconhecimento, seja aos autores e autoras que enviaram seus artigos, a quem participou na avaliação ou a quem atua no processo de publicação no fazer da ciência um caminho por uma sociedade mais igualitária e plural, capaz de compreender o valor da Comunicação para a sociedade e para a democracia brasileira.

Finalizamos mais um ano com a materialização de todo esforço, luta e ação em prol da ciência, da inovação, da pesquisa e da disseminação de conhecimento produzido por estudantes de todo o Brasil. Que em 2024 possamos construir novos saberes e diálogos cada vez mais intensos.

A vocês, uma ótima leitura.